

SISTEMA AGROALIMENTAR DE QUEIJOS ARTESANAIS: UM ESTUDO DAS TRANSAÇÕES NO SEGMENTO DISTRIBUIDOR

Luana Larissa da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Sandra Mara Schiavi Bánkuti (Orientadora), e-mail: luana_larissa@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas
/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Administração. Administração de setores específicos

Palavras-chave: *enforcement*, queijo colonial, ambiente institucional

Resumo

O queijo é um dos mais antigos alimentos manufaturados que se tem registro. A origem do queijo aconteceu por acaso e está datada por meados dos anos 6000 a 7000 a.C. Considera-se que os atributos de diferenciação implicam maior complexidade nas relações, dado que os diferenciais de qualidade devem ser transmitidos e garantidos ao longo de toda a cadeia produtiva, até o consumidor final. De acordo com a abordagem de Sistemas Agroalimentares e a Nova Economia Institucional, buscou-se entender a cadeia de queijos no Brasil, com foco no subsistema de queijos artesanais. A diferenciação por atributos intrínsecos e extrínsecos, e as falhas do ambiente institucional tornam as transações mais complexas, ao longo de toda a cadeia. A partir das entrevistas realizadas junto a varejistas do segmento de queijos na região Norte do Paraná, foi possível concluir que o *enforcement* sobre o canal formal e informal de distribuição é maior do que para o informal, o que é confirmado pela literatura. Quanto ao ambiente institucional, é possível observar uma aproximação entre cliente e produtor, dando o aspecto relacional, conforme mencionado nas entrevistas. Tal circunstância se assemelha muito às características de um ambiente institucional informal, visto que envolve uma troca cultural, de valores e crenças, na construção da relação entre as partes envolvidas, como produtores e consumidores.

Introdução

O queijo é um dos mais antigos alimentos manufaturados que se tem registro. A origem do queijo aconteceu por acaso e está datada por meados dos anos 6000 a 7000 A.C (CHALITA, 2009). Tais relatos são confirmados a partir de gravuras antigas de cabras sendo conduzidas por pastores, que carregavam sacos de couro, os quais acredita-se que fossem locais de armazenamento do leite extraído desses animais e transportado (CHALITA, et al. 2009). Devido ao contato com enzimas do couro, o leite era fermentado e coagulado, o soro era utilizado como bebida e coalhada como alimento proteico (CHALITA, et al. 2009). O ambiente institucional

implica em determinados obstáculos na cadeia desse produto, tanto em termos de falhas na legislação quanto em termos de *enforcement* (SOUZA; BÁNKUTI, 2018). Diante disso abre-se espaço para o surgimento de um sistema informal no funcionamento da cadeia, sob o sistema formal (SOUZA; BÁNKUTI, 2018). Devido à informalidade, dos produtos da cadeia queijeira, os produtores não obtêm tanta renda e há uma grande dificuldade de acesso ao mercado, podendo ser considerado como produção em pequena escala (AZEVEDO, 2000). A importância de estudar essa cadeia, se deve pela preocupação com as relações entre os agentes desta tornar mais intensa, uma vez que o valor da transação envolve aspectos subjetivos, como cultura, tradição, *savoir-faire* e apelo territorial (BÁNKUTI, 2018). Dentro da NEI há a vertente da ECT (ZYLBERSZTAJN, 2000), trabalhada principalmente por Williamson (1985; 2000). A teoria tem como objetivo estudar os custos de transações como indutores dos modos alternativos de organização da produção (governança) dentro de um arcabouço analítico institucional (WILLIAMSON, 1985; 2000). O autor preocupa-se com custos de transação observados durante a execução dos contratos, principalmente aqueles derivados de uma menor capacidade dos agentes se adaptarem às mudanças externas (WILLIAMSON, 1985). Considerando o ambiente institucional e os atributos envolvidos na transação, o objetivo é discorrer sobre as estruturas de governança entre distribuidores e fornecedores de queijos artesanais.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma revisão de literatura envolvendo conceitos de coordenação em sistemas agroindustriais, que têm sido amplamente desenvolvidos, especialmente ao se considerar as estruturas de governança e as relações entre os agentes, cuja base teórica reside na Nova Economia Institucional e em suas vertentes microanalíticas. A coleta de dados primários se deu através da pesquisa de campo na região Norte do Paraná, sendo realizada em duas etapas. A primeira com produtores de queijo artesanal da região de Maringá (um entrevistado) e Marialva (um entrevistado). Na segunda etapa foram entrevistados compradores de queijos artesanais das regiões de Maringá (cinco entrevistados). Dentre os compradores encontram-se lojas especializadas de queijos, lojas de frios em geral, e loja de produtos artesanais, conforme destacado na figura 1.

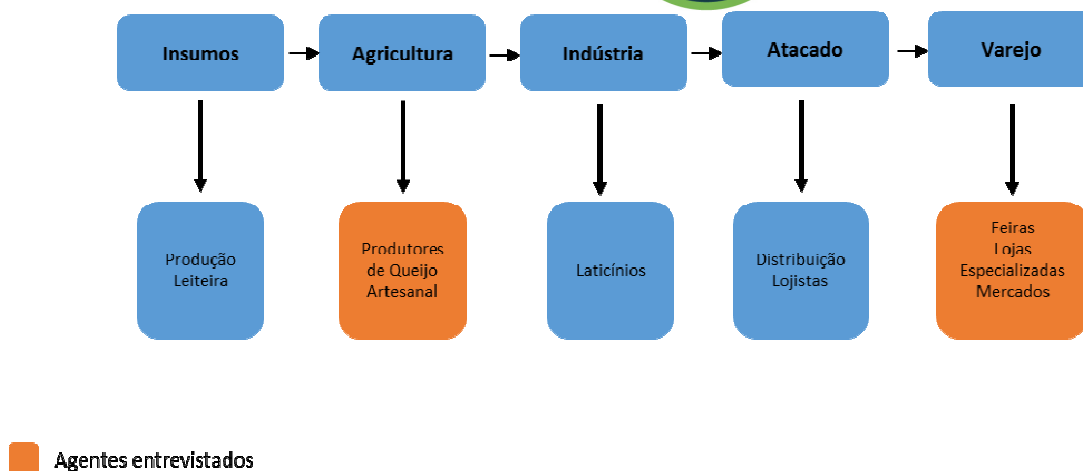


Figura 1 – Agentes entrevistados na Cadeia Produtiva de Queijo Artesanal

Resultados e Discussão

De acordo com as entrevistas realizadas, identificamos que entre os produtores de Queijo Artesanal e seus fregueses, a venda pode ser caracterizada como uma relação de mercado *spot*, visto que os clientes passam a comprar o produto sem comprometimento futuro, não envolvendo uma relação bilateral, por exemplo, a cumprir. Assim, a estrutura de governança adotada é a de mercado, afinal, não há uma relação específica necessária para a ocorrência da transação, bem como não há investimentos ou atenção diferenciada para a produção do queijo mediante pedido particular do freguês, os produtos são todos feitos iguais. Quanto ao ambiente institucional, é possível observar uma aproximação entre o consumidor e o produtor, que dá o aspecto “família”, conforme mencionado durante uma das entrevistas. Essa relação se assemelha muito às características do ambiente institucional informal, visto que envolve uma troca cultural, de valores e crenças, na construção da relação, sendo estes atributos valorizados pelos consumidores. Dessa forma, é possível observar que há uma relação de mercado, porém relacional, em que a transação não é necessariamente recorrente, porém, a relação envolve proximidade, o que pode por exemplo, influenciar na decisão de compra do cliente. Já com relação aos agentes entrevistados do varejo, alguns destes possuem uma transação informal (sem contrato escrito), porém só permite a venda de produtos com selo de inspeção sanitária. Há uma preocupação dos vendedores e dos produtores em possuir o selo devido a preocupação com multas, com a saúde dos consumidores e em conter todas as informações necessárias dos produtos contidas no selo. Isso pode estar associado ao fato dos estabelecimentos serem todos formais em relação à fiscalização, principalmente por se tratarem de lojas especializadas em queijos, frios ou produtos artesanais, o que pode chamar mais a atenção da vigilância sanitária.

Conclusões

Diante a pesquisa realizada é possível concluir que, o *enforcement* sobre o canal formal de distribuição é maior do que para o canal informal (venda direta). Pôde-se observar ainda uma preocupação dos produtores e vendedores em possuir selo devida à preocupação com multas, com a saúde dos consumidores, em possuir todas as informações corretas contidas no produto, o que para esses produtores e vendedores representam uma forma de “garantia” contra as legislações que são estabelecidas. Pois todos os estabelecimentos entrevistados são formais, principalmente por se tratarem de lojas especializadas em queijos, frios ou produtos artesanais, o que por fim podem chamar mais a atenção da vigilância sanitária, do que a fiscalização desses produtos em padarias ou açougues, como encontrados em outros trabalhos empíricos. Assim, observa-se que o ambiente institucional incide de maneira distinta sobre os agentes nessa cadeia, especialmente ao se considerar o *enforcement*.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo suporte financeiro por meio da bolsa, e à Universidade Estadual de Maringá e à Professora Sandra Mara Schiavi Bánkuti pela oportunidade de fazer parte de um projeto científico que agregou um grande valor para minha formação durante o ensino superior, e à Doutoranda Mariana Augusta de Souza que me ajudou com todo auxílio durante o projeto científico. Agradeço também a minha mãe por todo o suporte nessa caminhada pela minha formação e aos meus familiares e amigos por me ajudar a ser a pessoa que sou hoje, o que me permitiu realizar este projeto.

Referências

AZEVEDO, P.F. de. **Nova Economia Institucional**: referencial geral e aplicações para a agricultura. São Paulo, SP, v.47 p.33-52, 2000

CHALITA, M.A.N. et al. Algumas considerações sobre a fragilidade das concepções de qualidade no mercado de queijos no Brasil. **Informações Econômicas**, SP, v.39, n.6, jun.2009.

WILLIAMSON, O.E. **The economic institutions of capitalism**. New York: Free Press, 1985.

WILLIAMSON, O.E. The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead. **Journal of Economic Literature**, vol.38, n.3, September, p.595-613, 2000.

ZYLBERSZTAJN, D. **Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial**. Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústrias de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.